

Sumário do Resultado

Resultado

- **Lucro do BB atinge R\$ 6,3 bilhões no semestre**

O Banco do Brasil registrou lucro atribuível ao controlador de R\$ 6.262 milhões no primeiro semestre de 2011, resultado 23,4% superior ao apurado no mesmo período de 2010. Esse desempenho corresponde a retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (RSPL) de 25,4%.

No 2T11 houve alienação da participação do BB na Visa Internacional e Mastercard fato que adicionou ao resultado o montante de R\$ 169 milhões, item tratado como extraordinário. O valor referente aos Planos Econômicos (R\$ 10 milhões) também foi considerado como não recorrente. Assim, o lucro recorrente encerrou o 2T11 em R\$ 3.230 milhões o que corresponde a crescimento de 38,8% em doze meses e 10,5% contra o 1T11. Na visão semestral, o lucro recorrente atingiu R\$ 6.153 milhões, o que representa incremento de 40,4% sobre o 1S10. O RSPL recorrente encerrou o 2T11 em 26,6% e o semestre em 24,9%.

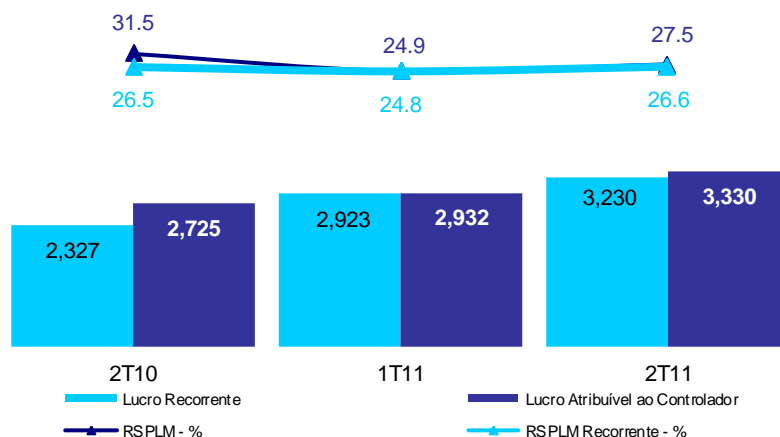


Figura 1. Lucro (R\$ milhões) e RSPLM (%)

- **Lucro recorrente é impulsionado por gestão eficiente das despesas e diversificação nas receitas**

O resultado do Banco do Brasil foi impulsionado pelas receitas com operações de crédito que cresceram 21,1% na comparação 1S11-1S10, reflexo do incremento da carteira de crédito em 20,2% e pelo resultado com títulos e valores mobiliários (+20,7%), esse item impulsionado pelo incremento nos saldos médios patrimoniais, elevação da taxa Selic média e ganhos com alienação de títulos de renda fixa (capítulo 7 do relatório Análise do Desempenho).

Destaca-se também que a estratégia do BB em diversificar suas fontes de receita e aperfeiçoar o atendimento ao segmento de varejo vem apresentando resultado. As receitas comerciais (margem financeira, rendas com tarifas e resultado das operações com seguros, previdência e capitalização) cresceram 13,1% sobre o mesmo período do ano anterior e alcançaram R\$ 31.064 milhões. No semestre, a razão entre essas receitas e base média de clientes produziu R\$ 564, crescimento de 9,8% sobre o 1S10.

O controle das despesas administrativas continua em foco no BB. Na comparação em doze meses, as despesas administrativas cresceram 7,5%, abaixo do *guidance* proposto para 2011.

A tabela a seguir, extraída do demonstrativo de resultados com realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações pode ser encontrado na seção 2.3.1 do relatório Análise do Desempenho.

Tabela 1. DRE com Realocações – Principais Linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T10	1T11	2T11	s/2T10	s/1T11	1S10	1S11	s/1S10
Receitas da Intermediação Financeira	19.512	22.831	24.484	25,5	7,2	38.075	47.315	24,3
Operações de Crédito + Leasing	13.195	15.066	16.103	22,0	6,9	25.916	31.169	20,3
Resultado de Operações com TVM	5.195	6.133	6.952	33,8	13,3	10.839	13.085	20,7
Despesas da Intermediação Financeira	(10.052)	(12.355)	(13.570)	35,0	9,8	(19.257)	(25.925)	34,6
Margem Financeira Bruta	9.461	10.476	10.914	15,4	4,2	18.817	21.390	13,7
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(2.871)	(2.629)	(3.047)	6,1	15,9	(5.897)	(5.677)	(3,7)
Margem Financeira Líquida	6.590	7.847	7.867	19,4	0,3	12.920	15.713	21,6
Rendas de Tarifas	4.026	4.108	4.388	9,0	6,8	7.729	8.495	9,9
Res.de Op. c/ Seguros, Previdencia e Cap.	468	512	667	42,4	30,2	909	1.180	29,8
Margem de Contribuição	10.175	11.490	11.894	16,9	3,5	19.811	23.384	18,0
Despesas Administrativas	(5.471)	(5.692)	(5.886)	7,6	3,4	(10.771)	(11.578)	7,5
Despesas de Pessoal	(2.937)	(3.145)	(3.364)	14,5	7,0	(5.788)	(6.509)	12,5
Outras Despesas Administrativas	(2.534)	(2.547)	(2.522)	(0,5)	(1,0)	(4.983)	(5.069)	1,7
Resultado Comercial	4.670	5.757	5.961	27,6	3,5	8.980	11.718	30,5
Demandas Cíveis	35	(98)	(190)	-	93,5	(203)	(288)	41,8
Demandas Trabalhistas	(274)	(79)	2	-	-	(485)	(77)	(84,1)
Outros Componentes do Resultado	(563)	(760)	(483)	(14,2)	(36,5)	(1.011)	(1.243)	22,9
Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro	3.884	4.839	5.295	36,3	9,4	7.299	10.134	38,8
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.194)	(1.474)	(1.566)	31,1	6,2	(2.247)	(3.040)	35,3
Participações Estatutárias no Lucro	(363)	(442)	(472)	30,0	6,7	(670)	(914)	36,4
Resultado Recorrente	2.327	2.923	3.230	38,8	10,5	4.383	6.153	40,4

▪ Previ

O valor referente ao reconhecimento de ganhos atuariais do plano de benefícios definido da Previ (plano 1) é determinado pela atualização esperada dos ativos e passivos do plano e é calculado com base na aplicação de taxa de desconto dos ativos atuariais sobre os ativos e passivos (proporcionais à participação do BB de 50%) deduzido o custo do serviço corrente.

Ao final de cada semestre ocorre a reavaliação dos ativos e passivos da Previ que gerou a contabilização adicional de R\$ 672 milhões no 2T11. No semestre foram reconhecidos R\$ 1.920 milhões.

A tabela seguinte apresenta detalhes desta contabilização. Em relação ao Tempo Médio Remanescente de Trabalho, calcula-se a razão entre a média de tempo faltante para os funcionários do Plano 1 se aposentarem e o total destes funcionários. Naturalmente, essa medida decresce ao longo do tempo, entretanto, por haver uma diferença entre a aquisição de tempo para aposentadoria e sua real efetivação, a medida poderá, por vezes elevar-se. Informações adicionais podem ser obtidas em Nota Explicativa sobre Benefícios a Empregados e no capítulo 6 do relatório Análise do Desempenho.

Tabela 2. Previ – Contabilização do Montante Reconhecido no Ajuste Semestral

R\$ milhões	1S10	2S10	1S11
Valor Justo dos Ativos do Plano (a)	130.164	141.566	138.225
Valor Presente das Obrigações Atuariais (b)	83.005	90.805	94.711
Superávit BB (c) = 50% de [(a) - (b)]	23.579	25.380	21.757
Corredor BB (d) = 50% do Máximo Valor entre 10% dos Ativos ou -10% dos Passivos	6.508	7.078	6.911
Superávit Deduzido do Corredor (e) = (c) - (d)	17.071	18.302	14.845
Valores Reconhecidos Previamente à Contabilização Semestral (f)	14.120	8.526	11.379
Montante a Reconhecer (g) = (e) - (f)	2.950	9.777	3.466
Tempo Médio Remanescente de Trabalho (em semestres) (h)	7,58	7,14	5,16
Montante Reconhecido no Ajuste Semestral (i) = (g) / (h)	389	1.369	672
Ativo Atuarial ao fim do Período (j) = (f) + (i)	14.510	9.895	12.051

▪ Eventos extraordinários

A tabela seguinte apresenta os itens extraordinários que, neste trimestre, agregaram R\$ 100 milhões ao lucro líquido do BB. Esses impactos já estão líquidos de impostos e participações estatutárias no lucro.

Tabela 3. Itens Extraordinários

R\$ milhões	2T10	1T11	2T11	1S10	1S11
Lucro Líquido Recorrente	2.327	2.923	3.230	4.383	6.153
(+) Efeitos Extraordinários do Período	310	10	100	694	109
Alienação de Investimentos	-	-	169	214	169
Planos Econômicos	(140)	17	10	(225)	27
Passivos Contingentes (BESC)	250	-	-	250	-
PCLD Adicional	332	-	-	332	-
Reversão de Passivos Trabalhistas	-	-	-	568	-
Ganho de Capital - BB Seguros Participações	114	-	-	114	-
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(246)	(8)	(79)	(560)	(87)
Ativo Atuarial PREVI - Ajustes	88	-	-	-	-
Lucro Líquido Atribuível ao Controlador	2.725	2.932	3.330	5.076	6.262
Lucro Atribuível às Participações Minoritárias	(0)	0	27	(0)	27
Lucro Líquido	2.725	2.932	3.357	5.076	6.290

Tabela 4. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	2T10	1T11	2T11	1S10	1S11
Spread Global ¹	6,5	6,2	6,2	6,4	6,1
Despesas de PCLD sobre Carteira ²	4,1	3,0	3,0	4,1	3,0
Índice de Eficiência ³	42,7	40,9	39,7	43,5	40,3
RSPL Recorrente ¹	26,5	24,8	26,6	24,6	24,9
Taxa Efetiva de Imposto	33,9	33,5	32,5	33,9	33,0

(1) Indicadores anualizados.

(2) Despesas de PCLD acumuladas em 12 meses divididas pela carteira média do mesmo período.

(3) No cálculo foram segregados os efeitos extraordinários do período.

Retorno ao Acionista

- **Lucro líquido por ação cresce mais de 12% no trimestre**

Neste trimestre o lucro líquido por ação alcançou R\$ 1,16, valor 12,6% superior ao observado no trimestre anterior. Na comparação semestral o incremento observado foi de 9,5%, o que corresponde a lucro líquido por ação de R\$ 2,19.

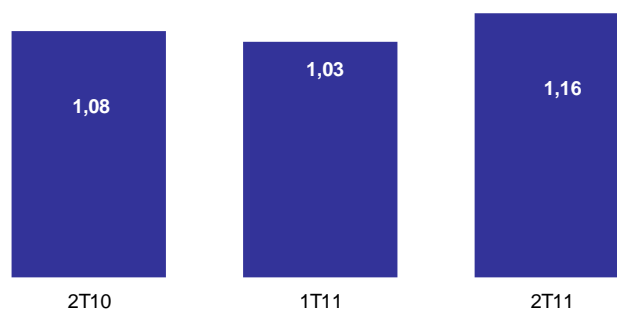


Figura 2. Lucro Líquido por Ação

- **40% do lucro líquido distribuído aos acionistas**

O Banco do Brasil manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*). No trimestre foram destinados R\$ 737 milhões a título de juros sobre capital próprio (JCP) e R\$ 595 milhões sob forma de dividendos.

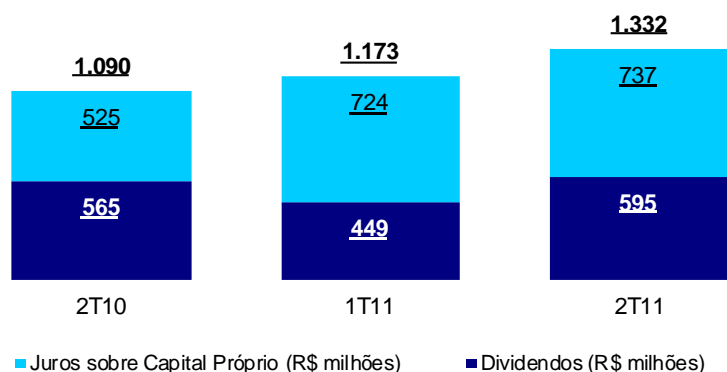


Figura 3. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Margem Financeira e Spread

A margem financeira bruta (MFB) alcançou R\$ 21.390 milhões no 1S11, o que representa expansão de 13,7% em doze meses e de 4,2% no trimestre. Espera-se que ao longo de 2011 a incorporação gradativa dos efeitos de reprecificação dos produtos de crédito e o crescimento dos ativos rentáveis influenciem positivamente a margem, alinhando o desempenho ao intervalo projetado no *guidance*.

A tabela a seguir apresenta a formação da margem financeira bruta. Destaca-se a contribuição da carteira de crédito em suas principais linhas de negócios e segregam-se os valores correspondentes às receitas com recuperação de créditos baixados para prejuízo e relativas aos depósitos compulsórios com remuneração. Complementa a formação da margem o item “demais receitas”, composto principalmente pelo resultado da tesouraria, decorrente de operações com títulos e valores mobiliários, derivativos e operações de câmbio.

Tabela 5. MFB por Linha de Negócio

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral			Var. %
	2T10	1T11	2T11	s/2T10	s/1T11	1S10	1S11	s/1S10	
Margem Financeira Bruta	9.461	10.476	10.914	15,4	4,2	18.817	21.390	13,7	
Operações de Crédito	6.904	7.200	7.263	5,2	0,9	13.829	14.462	4,6	
Pessoa Física	3.967	4.143	4.293	8,2	3,6	7.893	8.436	6,9	
Pessoa Jurídica	1.927	2.062	2.011	4,4	(2,5)	3.979	4.073	2,4	
Agronegócios	1.010	994	959	(5,1)	(3,5)	1.957	1.953	(0,2)	
Demais	2.556	3.276	3.651	42,8	11,4	4.989	6.927	38,9	
Compulsório Rentável	917	1.597	1.742	89,9	9,1	1.192	3.339	180,2	
Recuperação de Crédito	757	855	953	25,9	11,5	1.388	1.808	30,3	
Demais	882	825	956	8,4	15,9	2.410	1.780	(26,1)	

Em relação aos depósitos compulsórios, o crescimento semestral de 180,2% decorre das alterações promovidas pelo Bacen no 2T10 e 4T10. Essas mudanças trouxeram dois impactos principais sobre as demonstrações financeiras do BB. De um lado houve redução de recursos disponíveis para aplicações mais rentáveis como resultado da elevação de alíquotas. Por outro lado houve mudança na forma de recolhimento, o que implicou em migração de recursos da carteira de títulos para depósitos compulsórios.

O comportamento do *spread* está associado a alterações no mix das carteiras, pois linhas de crédito com riscos mais baixos estão associadas a menores receitas. Sobre a carteira de pessoa jurídica (PJ), em doze meses, percebe-se elevação da participação relativa das linhas de investimento sobre a carteira de crédito PJ, 21,2% em junho de 2010, contra 22,6% em junho de 2011, o que pressiona o *spread* negativamente.

O crédito destinado à agroindústria, que cresceu 9,1% sobre o 1T11 e 26,4% em doze meses, possui *spread* menor que outras linhas de financiamento agrícola, o que reflete nas receitas das operações de desta carteira.

Em relação à carteira PF, notou-se no trimestre recuperação de 10 bps no *spread*.

Espera-se que novas operações de crédito sejam contratadas, ao longo de 2011, com taxas mais elevadas, reflexo das medidas macroprudenciais adotadas a partir do 4T10. Ou seja, o impacto desta reprecificação não ocorre imediatamente, mas conforme ocorre a renovação da carteira.

O “Spread Global Ajustado pelo Risco” é apurado com base na relação entre a margem financeira líquida e os ativos rentáveis, ou seja, considera as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa. O indicador encerrou o 1S11 em 4,5%, 50 pontos base superior do que o registrado no 1S10.

Tabela 6. Spread Anualizado

%	2T10	1T11	2T11	1S10	1S11
Operações de Crédito	9,7	8,8	8,6	9,7	8,6
Pessoa Física	17,4	15,3	15,4	17,4	15,1
Pessoa Jurídica	6,2	6,0	5,7	6,4	5,8
Agronegócios	6,0	5,1	4,7	5,8	4,9
Demais	3,4	3,7	3,9	3,3	3,8
Spread Global	6,5	6,2	6,2	6,5	6,1
Spread Global Ajustado pelo Risco	4,5	4,6	4,4	4,0	4,5

Ativos

▪ Ativos do BB superam R\$ 904 bilhões

O Banco do Brasil alcançou R\$ 904.145 milhões em ativos totais, crescimento de 19,6% em relação a junho de 2010 e 4,3% sobre mar/11. Na comparação jun/11-mar/11 o crescimento de 5,6% dos Títulos e Valores Mobiliários incrementou em R\$ 8.134 milhões os ativos do BB. O desempenho do crédito, crescimento de 6,0% da carteira no trimestre, também contribuiu para o crescimento dos ativos.

Tabela 7. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Jun/10	Mar/11	Jun/11	Var. %	
				s/Jun/10	s/Mar/11
Ativos Totais	755.706	866.636	904.145	19,6	4,3
Carteira de Crédito ¹	350.466	397.516	421.342	20,2	6,0
Títulos e Valores Mobiliários	132.249	146.500	154.634	16,9	5,6
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	132.543	146.458	147.565	11,3	0,8
Depósitos	343.961	381.170	396.151	15,2	3,9
à Vista	59.025	59.553	61.138	3,6	2,7
de Poupança	81.541	90.516	89.217	9,4	(1,4)
Interfinanceiros	10.436	12.069	11.553	10,7	(4,3)
a Prazo	192.715	219.031	234.243	21,5	6,9
Captações no Mercado Aberto	166.603	180.112	192.875	15,8	7,1
Patrimônio Líquido	39.332	52.120	54.619	38,9	4,8

(1) inclui garantias prestadas e tvn privados

Carteira de Crédito

▪ Crédito cresce 6,0% no trimestre

A carteira de crédito, incluída as garantias prestadas e os títulos e valores mobiliários privados, atingiu R\$ 421.342 milhões, crescimento de 6,0% no trimestre e de 20,2% em doze meses. A participação do Banco do Brasil no mercado doméstico de crédito foi de 19,6% em junho de 2011.

Tabela 8. Carteira de Crédito Ampliada¹

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/10	Part. %	Mar/11	Part. %	Jun/11	Part. %	s/Jun/10	s/Mar/11
Carteira de Crédito Classificada (a)	326.522	100,0	364.659	100,0	383.378	100,0	17,4	5,1
País	307.018	94,0	342.526	93,9	358.568	93,5	16,8	4,7
Pessoa Física	101.122	31,0	116.487	31,9	122.561	32,0	21,2	5,2
CDC Consignação	40.476	12,4	46.028	12,6	47.910	12,5	18,4	4,1
CDC Salário	11.647	3,6	13.814	3,8	14.577	3,8	25,2	5,5
Financiamento a Veículos	22.774	7,0	28.613	7,8	30.535	8,0	34,1	6,7
Financiamento Imobiliário	2.105	0,6	3.427	0,9	4.200	1,1	99,5	22,5
Cartão de Crédito	9.383	2,9	11.181	3,1	11.481	3,0	22,4	2,7
Cheque Especial	3.199	1,0	3.094	0,8	3.141	0,8	(1,8)	1,5
Demais	11.539	3,5	10.330	2,8	10.717	2,8	(7,1)	3,7
Pessoa Jurídica	135.575	41,5	148.637	40,8	155.456	40,5	14,7	4,6
MPE	52.243	16,0	56.500	15,5	59.900	15,6	14,7	6,0
Médias e Grandes	83.333	25,5	92.137	25,3	95.556	24,9	14,7	3,7
Agronegócio	70.321	21,5	77.403	21,2	80.551	21,0	14,5	4,1
Pessoa Física	47.839	14,7	49.536	13,6	51.649	13,5	8,0	4,3
Pessoa Jurídica	22.482	6,9	27.867	7,6	28.903	7,5	28,6	3,7
Exterior	19.504	6,0	22.132	6,1	24.810	6,5	27,2	12,1
TVM e Garantias (b)	23.944		32.858		37.964		58,6	15,5
Carteira de Crédito Ampliada (a + b)	350.466	100,0	397.516	100,0	421.342	100,0	20,2	6,0
Pessoa Física	101.124	28,9	116.487	29,3	122.562	29,1	21,2	5,2
Pessoa Jurídica	157.455	44,9	179.391	45,1	191.197	45,4	21,4	6,6
Agronegócio	71.035	20,3	78.263	19,7	81.489	19,3	14,7	4,1
Exterior	20.853	6,0	23.375	5,9	26.094	6,2	25,1	11,6

(1) Inclui garantias prestadas e TVM privados.

▪ Crédito ao consumo lidera expansão da carteira

O crédito às pessoas físicas continuou em expansão influenciado pelo financiamento a veículos e operações de CDC Salário, que cresceram 34,1% e 25,2%, respectivamente, em doze meses. A carteira PF total alcançou R\$ 122.561 milhões, crescimento de 21,2% em doze meses.

O BB iniciou suas operações de crédito imobiliário no 2T08, e partir de então, apresenta crescimento contínuo nesta linha. Na comparação jun/11-jun/10, o crédito imobiliário cresceu 99,5% com saldo de R\$ 4.200 milhões. No semestre, o volume desembolsado foi de R\$ 1.449 milhões, volume 132,1% maior do que registrado no mesmo período de 2010. Ao adicionar o saldo das operações de crédito imobiliário das pessoas jurídicas (R\$ 962 milhões), a carteira imobiliária total do BB alcança R\$ 5.162 milhões, desempenho 119% maior do que o verificado no 2T10.

O movimento de subscrição de títulos privados permaneceu neste trimestre e parte da demanda por crédito das empresas foi atendida por este mecanismo. O Banco encerrou jun/11 com saldo de R\$ 21.988 milhões, incremento de 22,1% sobre mar/11. Ao analisar a carteira de crédito em conceito ampliado, que considera os títulos privados e prestação de garantia, houve crescimento de 6,6% sobre mar/11, na carteira de pessoa jurídica.

Outro fator que vem influenciando a carteira de crédito PJ é o desempenho do crédito agroindustrial, que envolve as empresas da cadeia do agronegócio. Em junho essas operações alcançaram R\$ 19.819 milhões, 9,1% superior ao saldo de mar/11 e 26,4% sobre o mesmo período de 2010. A carteira total de agronegócios cresceu 4,1% no trimestre e 14,5% em doze meses, superior ao *guidance* proposto.

▪ Inadimplência sob controle com índices inferiores ao verificado no SFN

O risco médio da carteira (razão entre a PCLD requerida e a carteira de crédito) melhorou 80 pontos base em doze meses e alcançou 4,2%. No Sistema Financeiro Nacional (SFN), este indicador encerrou jun/11 em 5,6%.

O indicador que mede o atraso das operações há mais de 90 dias (razão entre o crédito vencido há mais de 90 dias e a carteira de crédito) do BB melhorou tanto na comparação em doze meses, que passou de 2,7% em jun/10 para 2,0% em jun/11, quanto na visão trimestral, 2,1% em mar/11. O desempenho apresentado foi melhor do que o comportamento do SFN que apresentou índice de 3,7% em jun/10, 3,2% em mar/11 e 3,4% em jun/11.

Ao comparar as operações classificadas por níveis de risco, o BB também apresenta uma estrutura de crédito melhor que o SFN. As operações classificadas nos níveis de risco de AA-C encerraram jun/11 em 93,6% do total da carteira, contra 92,2% observados no SFN. A tabela seguinte apresenta os indicadores de qualidade da carteira de crédito.

Em relação aos indicadores de inadimplência recente de 15-59 dias e 15-89, percebe-se que no primeiro trimestre de 2011 houve uma elevação. Isso ocorre pela sazonalidade do período de início de ano.

Tabela 9. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito

%	Jun/10	Mar/11	Jun/11
Operações Vencidas + 15 dias/Total da Carteira	4,6	4,0	3,8
Operações Vencidas 15-59 dias/Total da Carteira	1,4	1,5	1,3
Operações Vencidas + 60 dias/Total da Carteira	3,1	2,5	2,5
Operações Vencidas 15-89 dias/Total da Carteira	1,8	1,9	1,7
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira	2,7	2,1	2,0
Operações de Risco AA - C / Total da Carteira	92,5	93,8	93,6
Provisão/Carteira de Crédito	5,5	4,7	4,6
Provisão PF/Carteira de Crédito	3,9	3,0	3,0
Provisão PJ/Carteira de Crédito	2,6	1,9	2,1
Provisão/Operações Vencidas + 60dias	176,1	185,2	186,1
Provisão/Operações Vencidas + 90dias	203,9	221,8	226,5
Risco Médio BB	5,0	4,2	4,2
Risco Médio – SFN	6,2	5,5	5,6
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	3,7	3,2	3,4

A figura seguinte apresenta as variações dos saldos de carteira e provisão entre os trimestres, dos níveis de risco D a H, assim como a inadimplência entre 15 e 89 dias. A inadimplência recente é apresentada defasada em um trimestre para demonstrar os efeitos de seu crescimento no agravamento de risco e nível de provisionamento do período seguinte. A queda de 20bps na última verificação do índice de inadimplência recente demonstra que crescimento das provisões em decorrência da migração de risco foi um fenômeno sazonal.

Figura 4. Evolução das variações nos saldos de provisão e carteira

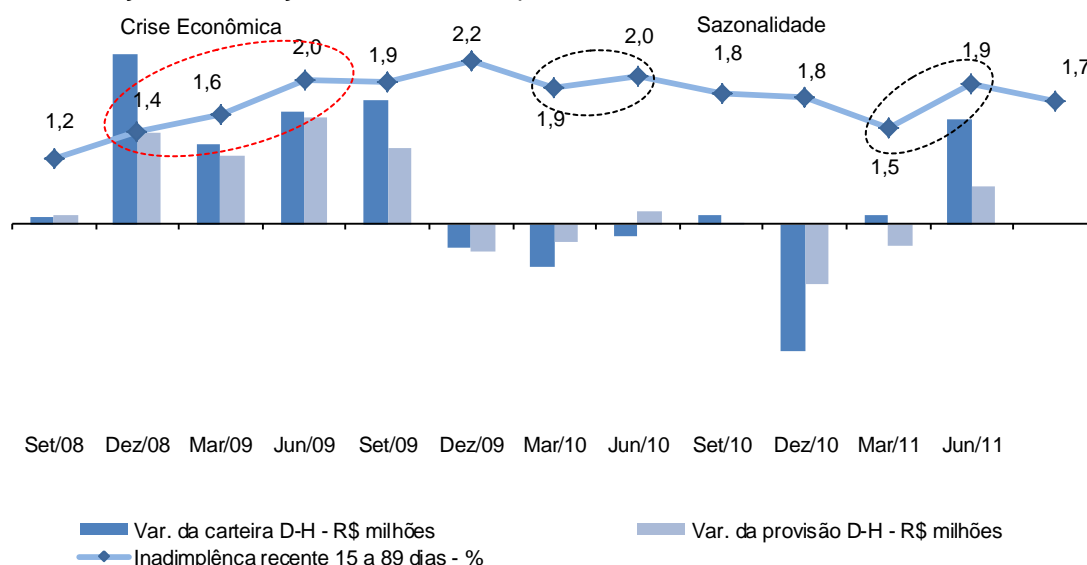


Tabela 10. Var. trimestral entre saldo e provisão

R\$ milhões	Dez/08	Mar/09	Jun/09	Set/09	Dez/09	Mar/10	Jun/10	Set/10	Dez/10	Mar/11	Jun/11
Saldo AA-C	20.016	2.081	22.668	31.145	15.677	5.388	21.168	13.170	20.499	6.147	17.126
Provisão AA - C	182	(89)	237	111	98	127	421	69	100	48	108
Saldo D-H	2.591	1.212	(1.717)	1.887	(366)	(666)	(197)	133	(1.959)	146	1.594
Provisão D-H	1.399	1.044	1.620	1.165	(431)	(271)	184	21	(937)	(347)	568
Saldo Total	22.607	3.293	20.951	33.032	15.311	4.722	20.971	13.304	18.540	6.293	18.719
Provisão Total	1.581	955	1.857	1.276	(332)	(144)	605	89	(837)	(299)	676

As despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) apresentaram decréscimo de 3,7% no primeiro semestre de 2011 se comparado a igual período de 2010 mesmo com crescimento de 17,4% da carteira de crédito classificada no mesmo período. O resultado deve-se a melhora dos índices de inadimplência e de risco do crédito do BB.

No trimestre, o incremento da despesa de provisão decorre da elevação dos saldos de provisão em níveis de risco D-H que demandam maior volume de PCLD, conforme demonstrado anteriormente.

Tabela 11. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito

R\$ milhões	2T10	1T11	2T11
(A) Despesas de PCLD Trimestral	(2.871)	(2.629)	(3.047)
(B) Despesas de PCLD - 12 Meses	(11.864)	(10.278)	(10.454)
(C) Carteira de Crédito	326.522	364.659	383.378
(D) Média da Carteira - 3 Meses	316.005	361.964	375.447
(E) Média da Carteira - 12 Meses	287.413	338.575	353.906
Despesas sobre Carteira (A/D) - %	0,9	0,7	0,8
Despesas sobre Carteira (B/E) - %	4,1	3,0	3,0

Não obstante a melhora nos índices de qualidade da carteira, o Banco do Brasil mantém a prudência em relação ao saldo das provisões para risco de crédito e ao percentual de cobertura da carteira. O saldo das provisões encerrou o trimestre em R\$ 17.734 milhões, o que proporciona cobertura de 226,5% das operações vencidas há mais de 90 dias.

Basileia

- **Índice de Basileia fortalecido e superior ao mínimo exigido**

O índice de capital (K) do Banco do Brasil encerrou junho 2011 em 14,4%, superior ao observado em jun/10 e mar/11. O índice de Basileia apresentado indica um excesso de patrimônio de referência de R\$ 17,2 bilhões, o que permite a expansão de até R\$ 156,6 bilhões em ativos de crédito, considerando a ponderação de 100%.

A evolução do índice em doze meses é explicada pelo aumento de capital conduzido pelo BB em junho de 2010. Naquela operação o BB levantou R\$ 7 bilhões por meio de oferta pública. No trimestre houve emissão de Dívida Subordinada no montante de US\$ 1,5 bilhão, operação classificada como capital nível II do patrimônio de referência, que contribui na elevação do índice em 47 pontos base.

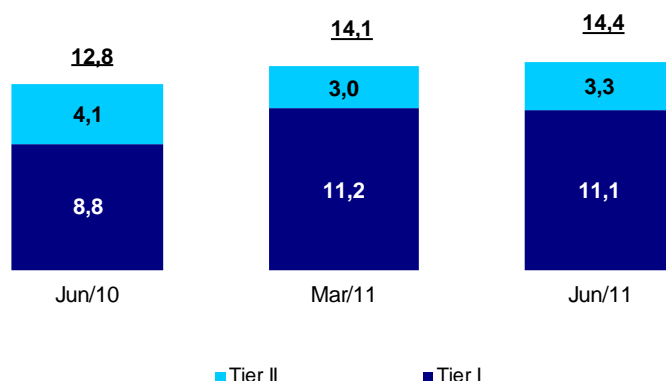


Figura 5. Índice de Basileia

RPS

- **Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros em expansão**

As receitas de prestação de serviços (RPS) alcançaram R\$ 8.495 milhões no 1S11, resultado 9,9% maior que o verificado em igual período de 2010.

As tarifas com conta corrente são destaque com saldo superando R\$ 1,0 bilhão no 2T11, incremento de 19,9% sobre o 1T11. No semestre esta linha alcançou R\$ 1,9 bilhão. O desempenho no trimestre é reflexo da reestruturação de atuação do BB no segmento de varejo, com foco em atendimento ao cliente buscando a rentabilização da base.

O resultado das operações com seguros, previdência e capitalização encerrou o semestre com saldo de R\$ 1.180 milhões, o que representa crescimento de 29,8% sobre o 1S10. Na visão trimestral, o crescimento foi de 30,2%, com o saldo encerrando o 2T11 em R\$ 667 milhões. Ressalte-se que em junho de 2011 ocorreu reorganização societária da área de seguridade do BB em decorrência de acordo firmado entre o BB e o grupo segurador Mapfre. Mais detalhes sobre essa reformulação podem ser consultados no capítulo 8.3 do relatório Análise do Desempenho.

Tabela 12. Rendas de Tarifas e Resultado de Operações com Seguros

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral			Var. %
	2T10	1T11	2T11	s/2T10	s/1T11	1S10	1S11	s/1S10	
Rendas de Tarifas	4.026	4.108	4.388	9,0	6,8	7.729	8.495	9,9	
Conta Corrente	985	870	1.043	5,9	19,9	1.861	1.913	2,8	
Cartão de Crédito/Débito	768	907	938	22,0	3,3	1.499	1.845	23,1	
Administração de Fundos	687	730	794	15,5	8,7	1.277	1.524	19,4	
Operações de Crédito	413	388	454	10,0	17,1	720	841	16,9	
Cobrança	302	292	315	4,1	7,9	591	606	2,6	
Seguros, Previdência e Capitalização	108	130	131	22,1	0,8	211	262	24,0	
Arrecadações	141	173	174	23,5	0,8	284	347	22,4	
Interbancária	137	144	160	16,8	11,0	267	304	13,8	
Rendas de Mercado de Capitais	99	95	83	(16,4)	(12,4)	206	178	(13,7)	
Outros	385	379	296	(23,0)	(21,8)	814	675	(17,1)	
Resultado de Operações com Seguros	468	512	667	42,4	30,2	909	1.180	29,8	

Despesas Administrativas

▪ Despesas Administrativas sob controle

As despesas administrativas, que compreendem as despesas de pessoal e as outras despesas administrativas, totalizaram R\$ 11.578 milhões no 1S11, crescimento de 7,5% em doze meses.

Este desempenho é explicado, principalmente, pelo crescimento de 12,5% nas despesas de pessoal. O reajuste salarial médio de 7,5% em 2010 e a contratação de novos funcionários explicam o resultado apresentado. Em jun/11 havia 112,9 mil funcionários, contra 106,2 mil no mesmo período de 2010.

Em relação às outras despesas administrativas, ganhos de sinergia pela incorporação do BNC, aliados à eficiente gestão de gastos realizada pelo BB, explicam o desempenho desta linha, elevação de 1,7% na comparação semestral.

Tabela 13. Despesas Administrativas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral			Var. %
	2T10	1T11	2T11	s/2T10	s/1T11	1S10	1S11	s/1S10	
Despesas Administrativas	(5.471)	(5.692)	(5.886)	7,6	3,4	(10.771)	(11.578)	7,5	
Despesas de Pessoal	(2.937)	(3.145)	(3.364)	14,5	7,0	(5.788)	(6.509)	12,5	
Outras Despesas Administrativas	(2.534)	(2.547)	(2.522)	(0,5)	(1,0)	(4.983)	(5.069)	1,7	

Eficiência

O índice de eficiência, razão entre as despesas administrativas e as receitas operacionais, apresenta contínua melhora, conforme mostra a figura seguinte. Em doze meses, o desempenho favorável das receitas de prestação de serviços e o controle das despesas administrativas determinaram melhora neste indicador.

O indicador de eficiência com base acumulada em 12 meses permite uma análise com menor volatilidade, sobretudo na comparação com trimestres pares (2T e 4T), períodos em que ocorre a contabilização de receitas provenientes da reavaliação atuarial do plano de benefícios 1 da Previ. Nessa visão, observou-se melhora de 290 pontos base na comparação 2T11-2T10 e 70 pontos base sobre o 1T11.

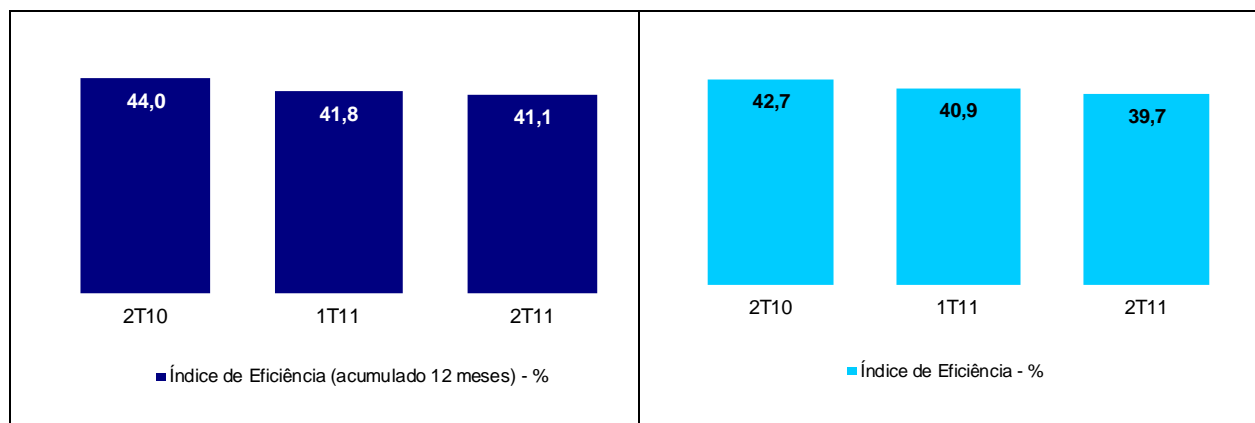


Figura 6. Índices de Eficiência – sem Itens Extraordinários - %

Seguridade

▪ Resultado de Seguridade

Em continuidade ao processo de reorganização societária da área de seguridade do BB, efetivou-se em junho de 2011 a criação de duas Sociedades Holdings (“SHs”), com personalidade jurídica de direito privado, participação majoritária do Grupo Mapfre no capital votante, governança compartilhada e atuação segmentada por ramos de seguros e canal de distribuição. Em razão da reorganização, a SH1 passou a controlar as seguradoras Mapfre Vera Cruz Vida S/A, Vida Seguradora S/A e a Companhia de Seguros Aliança do Brasil, e a SH2 passou a controlar as seguradoras Mapfre Vera Cruz Seguradora S/A, Mapfre Riscos Especiais Seguradora S/A, Aliança do Brasil Seguros S/A e Brasilveículos Companhia de Seguros. A receita de seguros das *holdings* SH1 e SH2 incrementaram 10,0% o resultado líquido de seguros no 1S11, percentual referente ao resultado da consolidação de jun/11, neste novo formato. Espera-se com essa sociedade elevar a participação da seguridade no resultado do conglomerado. Mais detalhes estão disponíveis no capítulo 8.4 do relatório Análise do Desempenho.

No semestre, o resultado de seguridade alcançou R\$ 773 milhões, crescimento de 29,3% sobre igual período de 2010, conforme apresenta a tabela a seguir.

Tabela 14. Índice de Seguridade Consolidado

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T10	1T11	2T11	s/2T10	s/1T11	1S10	1S11	s/1S10
Resultado de Seguridade	299	370	402	34,4	8,7	597	773	29,3
Receita Líquida de Corretagem	75	79	90	19,0	14,4	149	168	13,2
Receita Líquida de Tarifas de Serviços	52	65	67	27,2	2,0	106	132	24,7
Equivalência Patrimonial	171	226	246	43,4	8,7	343	472	37,8
Lucro Recorrente do BB	2.327	2.923	3.230	38,8	10,5	4.383	6.153	40,4
Índice de Seguridade	12,9	12,7	12,5	-	-	13,6	12,6	-

Guidance

As justificativas para os desvios entre a estimativa (*guidance*) e o resultado observado no primeiro semestre de 2011 estão listadas a seguir. Ressalte-se que o *guidance* é elaborado para o ano e o acompanhamento pode ser prejudicado por sazonalidades ou eventos específicos do período em questão.

Tabela 15. *Guidance* 2011

Indicadores	Realizado 2011	Estimativas 2011
RSPL Recorrente	24,9%	21% - 24%
Margem Financeira Bruta	13,7%	16% - 20%
Depósitos Totais	15,2%	14% - 18%
Carteira de Crédito - País	16,8%	17% - 20%
PF	21,2%	19% - 23%
PJ	14,7%	17% - 20%
Agronegócio	14,5%	5% - 8%
PCLD	3,0%	3,3% - 3,7%
RPS	9,9%	12% - 17%
Despesas Administrativas	7,5%	10% - 13%
Taxa de Imposto	33,0%	31% - 34%

- Margem Financeira Bruta – o resultado da MFB recuperou-se no 2T11 e apresentou crescimento de 15,4% na base de comparação 2T11-2T10. Embora ainda abaixo das estimativas, para o segundo semestre, espera-se crescimento mais acentuado da MFB e alinhamento da taxa de crescimento ao *guidance* proposto;
 - Carteira de Crédito Pessoa Jurídica – parte da demanda por crédito foi atendida por subscrição de títulos de renda fixa, movimento que deverá se manter no segundo semestre de 2011. Adicionalmente, a expansão do crédito destinado à agroindústria atende parcialmente à demanda por crédito das pessoas jurídicas;
 - Carteira de Crédito de Agronegócio – a expansão do crédito agroindustrial foi o principal fator para o crescimento acima do *guidance*;
 - PCLD – não obstante o primeiro semestre de 2011 não apresentar piora no perfil de risco da carteira de crédito do Banco, mantemos o *guidance* para refletir postura mais conservadora diante da atual conjuntura macroeconômica;
 - RPS – embora não se tenha verificado crescimento da RPS em linha com as estimativas apresentadas, espera-se crescimento maior ao longo do 2º semestre de 2011 e alinhamento com o *guidance* proposto;
 - Despesas Administrativas - desempenho decorrente da maior efetividade no controle de gastos administrativos aliado a ganhos de sinergia provenientes das aquisições, com destaque para o processo de integração do Banco Nossa Caixa. Espera-se uma concentração maior das despesas no segundo semestre de 2011 devido à contratação de pessoal ao longo do ano e a ajustes de contratos referenciados pela inflação;
- **Revisão do *Guidance***

Como consequência das medidas restritivas ao crédito, como a elevação de depósitos compulsórios, maior exigência de capital em operações de crédito e elevação da taxa básica de juros (Selic), nota-se arrefecimento no ritmo de crescimento do crédito, o que justifica revisão das estimativas de crédito para 2011.

Em relação à carteira do agronegócio, o cenário se mostra favorável para o setor, como comprova o desempenho até jun/11. As estimativas para a safra 2011/2012 indicam margens rentáveis para os produtores e preços elevados para as *commodities*. Desta forma, a perspectiva é de maior demanda por crédito pelos produtores, o que permite revisão do *guidance*.

O rígido controle das despesas administrativas, aliado aos ganhos de sinergia decorrentes de aquisições e parcerias, acarretou no crescimento das despesas administrativas abaixo do *guidance*. Espera-se a continuidade deste comportamento para o 2S11, o que enseja em revisão da estimativa para o ano de 2011. Apresenta-se na tabela a seguir as estimativas revisadas para 2011.

Tabela 16. *Guidance Revisado 2011*

Indicadores	Realizado 2011	Novas Estimativas
RSPL Recorrente	24,9%	21% - 24%
Margem Financeira Bruta	13,7%	16% - 20%
Depósitos Totais	15,2%	14% - 18%
Carteira de Crédito - País	16,8%	15% - 18%
PF	21,2%	17% - 21%
PJ	14,7%	16% - 19%
Agronegócio	14,5%	8% - 12%
PCLD	3,0%	3,3% - 3,7%
RPS	9,9%	12% - 17%
Despesas Administrativas	7,5%	9% - 12%
Taxa de Imposto	33,0%	31% - 34%

As estimativas para 2011 foram elaboradas levando em consideração as seguintes premissas:

- **Premissas influenciadas pela administração:**
 - Rentabilização da carteira de clientes como forma de potencializar receitas;
 - Alinhamento da estrutura de custos ao crescimento do volume de negócios;
 - Reajustes contratuais e acordo coletivo de trabalho, alinhados à prática de mercado;
 - Crescimento da força de vendas adequada à estratégia de rentabilização da base de clientes;
 - Manutenção do atual modelo de negócios, sem considerar novas aquisições e/ou parcerias estratégicas, que possam vir a serem firmadas para exploração de segmentos específicos;
 - Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, conforme determina a Deliberação CVM 600/2009.
- **Premissas que escapam ao controle da administração:**
 - Continuidade do crescimento econômico mundial em 2011;
 - Maior resistência, mas não imunidade, da economia brasileira aos choques externos;
 - Ambiente político sem ruptura institucional;
 - Manutenção da atual arquitetura da política macroeconômica doméstica: câmbio flutuante, metas para a inflação (âncora nominal) e disciplina fiscal, implicando redução gradual e consistente da relação entre a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e o Produto Interno Bruto (PIB);
 - Avanço do marco regulatório/agenda microeconômica, com estímulos aos investimentos público e privado;
 - Aumento gradual do potencial de crescimento da economia brasileira (PIB potencial);
 - Manutenção do status de grau de investimento para o Brasil;
 - Plano de safra 2011/2012;



- Estabilidade regulatória, inclusive no que concerne às alíquotas de tributos incidentes sobre as atividades do Banco, às legislações trabalhista e previdenciária;
- Evolução das taxas de juros, inflação e PIB de acordo com o consenso de mercado.